

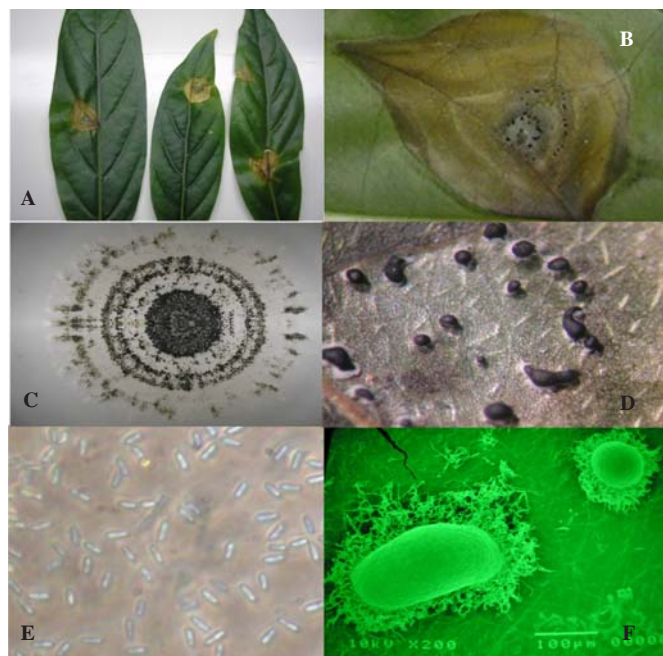
## Primeiro registro de *Myrothecium roridum* em noni no Brasil

Luiz Sebastião Poltronieri<sup>1</sup>, Francisco das Chagas de Oliveira Freire<sup>2</sup>, Jaqueline Rosemeire Verzignassi<sup>3</sup>, Tathianne Pastana de Sousa Ferreira<sup>4</sup>, Ana Carla de Andrade Costa Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Amazônia Oriental, Tv. Enéas Pinheiro, S/N, CEP 66095-100, Belém, PA, e-mail: poltroni@cpatu.embrapa.br. <sup>2</sup>Embrapa Agroindústria Tropical, Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Planalto do Pici, CEP 60511-110, Fortaleza, CE. <sup>3</sup>Embrapa Gado de Corte, Rod. BR 262, Km 4, Caixa Postal 154, CEP 79002-970, Campo Grande, MS. <sup>4</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia, Av. Perimetral, 2501, CEP 66077-530, Caixa Postal 917, Belém, PA. Autor para Correspondência: Luiz S. Poltronieri-mail: poltroni@cpatu.embrapa.br. Data de chegada: 20/12/2007. Aceito para publicação em: 23/09/2008

1555

O noni (*Morinda citrifolia* L.), planta da família das rubiáceas, é nativa do Sudeste da Ásia e produz frutos de importantes propriedades nutricionais e nutracêuticas. Há mais de 2000 anos os frutos são utilizados na Polinésia, China, Índia e, nos últimos anos, o cultivo foi iniciado também no Brasil. Mudanças de noni, em pomar do campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA), apresentaram manchas foliares concêntricas castanho-claras, variando de 0,5 cm a 0,8 cm de diâmetro e dispersas pelo limbo foliar. O isolamento foi efetuado em BDA (26°C e luz fluorescente, com fotoperíodo de 12h) e, aos três dias, foram observadas colônias de coloração branca. Observações ao microscópio óptico permitiram a identificação do fungo *Myrothecium roridum* Tode ex Fr. O fungo forma esporódios, algumas vezes sinematosos, com até 700 µm de diâmetro. Os conídios são formados em uma massa achatada, com aspecto úmido, de coloração negra e brilhante. A esporulação ocorre, freqüentemente, em círculos concêntricos. Os conídios apresentavam forma de bastões, às vezes elipsóides, com as extremidades comumente arredondadas, hialinos a levemente oliváceos, freqüentemente exibindo gotículas e medindo de 4,5 - 7,3 µm x 1,5 a 2 µm. Testes de patogenicidade foram efetuados em folhas e frutos destacados previamente feridos, inoculados com discos de cultura contendo estruturas do fitopatógeno e submetidos à câmara úmida por 48h. Após cinco dias, as folhas e os frutos apresentaram os mesmos sintomas encontrados no campo, dos quais efetuou-se o reisolamento do fungo, confirmando-se a sua patogenicidade. *M. roridum* foi detectado, anteriormente, no Pará, em juta (*Corchorus capsularis* L.) e acerola (*Malpighia glabra* L.). O isolado de noni foi inoculado em outras espécies de plantas citadas na literatura como hospedeiras de *Myrothecium* spp., seguindo-se a mesma metodologia utilizada para o teste de patogenicidade, a saber: café arábica (*Coffea arabica* L.), juta, soja (*Glycine max* (L.) Merr.), arroz (*Oryza sativa* L.), feijão (*Phaseolus vulgaris* L.), caupi (*Vigna unguiculata* L. Walp.), acerola, tomateiro



**Figura 1.** A e B) Folhas de noni apresentando sintomas causados por *Myrothecium roridum*; C e D) Colônias de *M. roridum* em meio de BDA; E e F) Conídios de *M. roridum* ao MO (E) e ao MEV (F).

(*Solanum lycopersicum* L.), algodoeiro (*Gossypium* sp. L.), tanchagem (*Plantago major* L.), grama-amendoim (*Arachis repens* Handro) e meloeiro (*Cucumis melo* L.). Com exceção ao meloeiro, todas as outras espécies de plantas foram suscetíveis, evidenciando a inespecificidade do isolado ao noni. Este é o primeiro registro de *Myrothecium roridum* afetando plantas de noni no Brasil e, provavelmente, no mundo.